



**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III**

TEATRO

Caderno

TIPO -1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devamos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

QUESTÃO 05

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

QUESTÃO 06

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

QUESTÃO 07

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

QUESTÃO 08

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

QUESTÃO 09

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

QUESTÃO 11

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

QUESTÃO 12

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

QUESTÃO 14

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

QUESTÃO 15

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

QUESTÃO 16

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 17

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

QUESTÃO 18

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

QUESTÃO 19

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

QUESTÃO 20

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

QUESTÃO 21

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 22

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 23

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

QUESTÃO 24

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

QUESTÃO 25

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

QUESTÃO 26

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

QUESTÃO 27

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

QUESTÃO 28

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Fernando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

Na história do teatro ocidental, a *POÉTICA* de Aristóteles é apontada como um dos marcos referenciais quanto à teorização do fenômeno teatral. Sua análise pauta-se especialmente na consideração da literatura dramática, que serviu de suporte para as encenações teatrais da Grécia antiga, e continua tendo importância para o estudo dos fundamentos do teatro nos dias atuais. O conceito de *MYTHOS*, em sua *POÉTICA*, refere-se

- (A) aos rituais ditirâmicos, que deram origem ao teatro.
- (B) à relação de interação entre os atores em cena.
- (C) ao enredo das tragédias.
- (D) à forma dialógica, que caracteriza a poesia dramática.

QUESTÃO 32

Em 1880, Émile Zola escreve *Le roman expérimental (O romance experimental)*, no qual defende “o retorno à natureza e ao homem, observação direta, anatomia exata, aceitação e pintura do que existe”, no relato de uma experiência dirigida ao público, visando ao “conhecimento científico do homem em sua ação individual e social”.

CARLSON, M. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da UNESP, 1997, p. 269.

Esses pressupostos referem-se a qual movimento artístico e teatral?

- (A) Expressionismo
- (B) Teatro épico
- (C) Romantismo
- (D) Naturalismo

QUESTÃO 33

Na comédia grega antiga, tanto um ator individual quanto todo o coro podiam dirigir-se diretamente à platéia. Com essa finalidade, a comédia antiga desenvolveu a *parabasis*, um expediente formal específico, do qual Aristófanes fez uso magistral.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001, p.123.

De acordo com o enunciado, a *parabasis*

- (A) revela um modo lírico da narrativa teatral da Grécia antiga.
- (B) funciona como elemento de acentuação do caráter dramático, garantindo a pureza do gênero.
- (C) denuncia a clara vigência de elementos épicos no teatro grego antigo.
- (D) tem um forte teor dramático, apesar de ser usada na comédia, correspondendo ao que na tragédia se chama *párodos*.

QUESTÃO 34

Para Jean Piaget, a expressividade da criança é uma manifestação sensível da inteligência simbólica egocêntrica. As relações de cooperação só aparecem com o estabelecimento do pensamento operatório, em direção ao pensamento reversível, condição básica e indispensável à participação do círculo de cooperação social. Em estágio avançado, as relações de cooperação apontam para a construção do conceito de sociedade. Fundamentando-se nos pressupostos teóricos de Piaget, pode-se destacar a seguinte vantagem na adoção da metodologia do “jogo teatral”:

- (A) a criança é estimulada a criar cenas, reorientadas pelo professor para a aquisição de acabamento estético e uma comunicação mais eficiente com o público, como sugerido por Peter Slade.
- (B) a instituição de regras, inerente ao método, propicia a aceitação das normas de funcionamento pacífico no ambiente escolar.
- (C) o sistema educativo garante a importância da arte-educação na área teatral, já que permite ao aluno vivenciar os conteúdos de áreas voltadas aos interesses sociais, como história, literatura e geografia.
- (D) a criança é levada a estabelecer um processo de trabalho, norteado pela regra, no qual se exercita uma relação de reciprocidade, focada na livre solução de problemas, encenados dramaticamente.

QUESTÃO 35

Viola Spolin desenvolve uma metodologia de trabalho denominada “Jogo Teatral”. Sua base consiste no direcionamento de um processo de improvisação orientado por regras definidas e um claro objetivo. Nele, não há distinção entre produção artística e processo de aprendizagem. Nesse sentido, aquilo que Spolin denomina “estrutura” corresponde

- (A) aos seguintes princípios: “regra”, “foco” e “orientação”.
- (B) ao ambiente de trabalho dotado de: máscaras, figurinos e adereços.
- (C) ao encadeamento lógico entre o trabalho do “professor/diretor” e do “aluno/ator”.
- (D) à relação entre os elementos: “onde” (lugar), “quem” (personagem) e “o quê” (ação).

QUESTÃO 36

Leia a citação abaixo:

A maior dificuldade encontrada ao expormos esse programa de ação deve-se ao mau entendimento do que queremos dizer com 'arte' – uma palavra tão ambígua quanto 'educação'. Mas, mesmo assim, devemos insistir no uso da palavra convencional e confiar em que a instigante associação dessas duas palavras mal-compreendidas venha a produzir alguma luz na mente do público. O que tenho em minha própria mente é uma fusão completa dos dois conceitos, de forma que quando falo em arte quero dizer um processo educacional, um processo de crescimento; e, quando falo em educação, quero designar um processo artístico, um processo de auto-criação. Como educadores, olhamos o processo do lado de fora; como artistas, o vemos por dentro; e ambos os processos, integrados, constituem o ser humano completo.

READ, Herbert. *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Summus, 1986, p.12.

De acordo com Herbert Read,

- (A) arte e educação são uma mesma e única coisa, de modo que falar de arte-educação é falar propriamente de educação, e falar de educação é refletir sobre o sentido fundamental de arte-educação, porque o sentido mais preciso e correto da palavra educação encontra-se na arte-educação.
- (B) arte e educação não devem ser pensadas de modo dissociado, sem relação entre si. Em vez disso, o autor sugere que a arte seja ponderada sob um prisma educativo e vice-versa, o que permite uma elaboração verdadeira do sentido da arte-educação, distinto e mais adequado que o repasse de conteúdos dissociados e estanques da arte, nas experiências de sala de aula.
- (C) é preciso fundir arte e educação, extinguindo-se as fronteiras entre um e outro campo. Nesta perspectiva, o que se denomina “artista” e o que se denomina “educador” são, na verdade, dois lados de uma mesma moeda, porque todo artista é um educador em potencial e todo educador contém um artista dentro de si.
- (D) a diferença entre o artista e o educador é que o primeiro observa as coisas por dentro, já o segundo observa por fora. Para reduzir o lapso entre um e outro, é necessário que todo educador tenha experiências com a arte, e que todo artista compreenda o caráter educativo da arte. Supridos esses pré-requisitos, torna-se possível o almejado objetivo da educação, por meio de um encontro com a arte.

QUESTÃO 37

Apesar de o debate sobre os elementos épicos do teatro ter ganho corpo com as teorizações de Brecht, sabe-se que eles estiveram presentes em praticamente todas as épocas e formas estéticas, ao longo da história, de modos mais ou menos intensos. Os elementos épicos são verificáveis

- (A) na caracterização psicológica e gestual que o ator elabora ao construir sua personagem, já que é ele quem dá forma final à dramaturgia do espetáculo.
- (B) na forma de narrativa, já que os elementos épicos podem ser identificados quando ocorre apresentação de acontecimentos em terceira pessoa, o que constitui negação do princípio dramático em sua forma pura.

- (C) na forma de narrativa, pois o que caracteriza a forma épica é o diálogo direto entre as personagens da ação dramática, que se localiza num presente contínuo.
- (D) nos elementos constituintes da narrativa lírica, já que a forma épica pode ser verificada no tipo de métrica estabelecida pela poesia dramática.

QUESTÃO 38

A capacidade de improvisação, como recurso de interpretação, é muitas vezes esquecida pelo ator inexperiente, sobretudo quando passa a trabalhar com um texto teatral prévio. Stanislavski observou isso e soube trabalhar adequadamente essa questão com seus atores. Em seu livro “A preparação do ator”, há um exemplo clássico deste trabalho: o diretor pede à atriz que encontre um broche escondido em meio às pregas da cortina do teatro, caso contrário ela terá de abandonar a escola. Convencida de que a exigência fosse verdadeira, ela procura desesperadamente o objeto. Nesta circunstância,

- (A) o estado emocional da atriz corresponde aos “clichês”.
- (B) a suposição do fato concreto despertou a “memória emotiva” da atriz.
- (C) a sugestão serviu para que fosse salientada a necessidade de “envolvimento” do ator com a situação proposta.
- (D) o objetivo do exercício apresentado por Stanislavski voltava-se para o estudo do espaço de atuação, do objeto procurado e da corporeidade da atriz, no sentido de comporem o “círculo de atenção”.

QUESTÃO 39

O poeta, dramaturgo e encenador alemão, Bertolt Brecht, de orientação marxista, influenciou profundamente o teatro ocidental. É uma característica de sua obra:

- (A) o entendimento de que influência do meio, seja ela natural ou social, é relativa, pois o que prevalece no desenvolvimento humano é a vontade individual.
- (B) a proposição de formas de organização das classes sociais oprimidas para a participação nas instituições de representação política.
- (C) o estabelecimento do *Verfermdungeffect* (efeito de estranhamento), cujo propósito é denunciar que o comportamento e a atitude do indivíduo – tidos como naturais – na verdade, são histórica e politicamente constituídos.
- (D) o registro imparcial da realidade social, aos moldes da objetividade jornalística, permitindo a cada indivíduo a elaboração de seu próprio juízo de valores.

QUESTÃO 40

Augusto Boal atuou nos anos 60 e início dos anos 70, no Grupo do Teatro de Arena, em São Paulo. Perseguido pela ditadura militar exilou-se na América Latina e Europa. Sua formulação estética, o *Teatro do Oprimido*, tem forte caráter sociopolítico, influenciado por Brecht. A principal distinção entre as proposições de Boal em relação às do alemão situa-se

- (A) na ruptura com a muralha entre atores e espectadores, oferecendo aos últimos possibilidades de intervenção direta sobre a ação dramática.
- (B) na aceitação e no reconhecimento da ação dramática como engendradora pela subjetividade.
- (C) no entendimento de que a consciência individual é fator preponderante como recurso de transformação da realidade social.
- (D) no sistema “coringa” em que os atores, assumindo diferentes papéis, revelam a artificialidade da organização social determinada pela imposição das classes dominantes.

QUESTÃO 41

Segundo Viola Spolin, as regras do jogo teatral incluem, além da estrutura, o FOCO. Considerando este último, tomemos o jogo teatral *Cabo-de-Guerra* como referência. Neste jogo, dois grupos testam forças entre si, com o uso de uma corda imaginária. O objetivo do jogo está em dar realidade à situação, de modo que os espectadores sejam capazes de supor a existência concreta da corda que é apenas imaginária

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1998, p. 46.

Neste exemplo clássico, citado por Ingrid Dormien Koude-la, onde é adequado localizar o foco do jogo?

- (A) No grupo adversário.
- (B) No conjunto da cena.
- (C) Nos companheiros de mesmo grupo.
- (D) Na corda imaginária.

QUESTÃO 42

Augusto Boal, falecido em 2009, foi um dos maiores nomes na história do teatro brasileiro, cujo trabalho teve e tem repercussões na reflexão e práxis teatral de todo o mundo. Uma das maiores especificidades de seu trabalho é a ênfase às relações sociopolíticas, com implicações que transcendem o campo especificamente teatral, estabelecendo conexões entre arte, psicologia, política e sociedade. Uma das formas teatrais por ele criadas chama-se TEATRO FÓRUM. Qual característica é central para o funcionamento desta modalidade de prática teatral?

- (A) A elaboração e experimentação de soluções aos problemas encenados pelos próprios atores sociais, e não por atores profissionais, exteriores à realidade em questão.
- (B) A adoção da figura do “coringa”, cuja função é definir os procedimentos de atuação e as soluções a que o grupo de atores deve chegar.

- (C) A proposta de criação de novas leis e adequações da legislação vigente, de acordo com problemáticas levantadas pela própria comunidade.
- (D) A consideração da vigência de mecanismos de opressão em todas as relações interpessoais, incluindo as da subjetividade individual, e não apenas naquelas que se referem à esfera pública.

QUESTÃO 43

Ingrid Koudela, estudando o desenvolvimento do jogo infantil, observou que o símbolo na criança se desenvolve mediante fases. Essas fases podem ser compreendidas quando estudada a teoria de Jean Piaget. De acordo com os estudos da autora em questão (KOUDELA, Ingrid. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1998, p.36), essas fases

- (A) conduzem a um crescente realismo. A evolução do símbolo no jogo acompanha e é determinada pelo processo de socialização. Entre os quatro e os sete anos, começa a diferenciação e o ajustamento de papéis.
- (B) indicam que uma criança de sete anos pode se contentar em usar blocos de madeira para simbolizar xícaras, ao passo que uma de três anos normalmente não se contenta, preferindo usar xícaras de verdade.
- (C) remetem a um crescente distanciamento do realismo. É esse distanciamento que permite ao ser humano adulto a capacidade de criar formas artísticas que apelam para o sentido simbólico da arte.
- (D) impedem a aplicação de jogos teatrais com crianças que não estejam rigorosamente equiparadas quanto à idade e maturidade psicológica.

QUESTÃO 44

O psicólogo suíço Jean Piaget, em *O julgamento moral da criança* (1977), analisa como, em situação de jogo, as crianças tendem a atribuir ao caráter da regra três possibilidades: transcendente (a regra *É assim*), de autoridade outorgada (a regra foi ensinada pelo pai, pelo professor, por uma criança mais velha) e democrática (as crianças podem estabelecer alterações). Seguindo esse raciocínio, a adoção do jogo teatral, no processo de ensino-aprendizagem,

- (A) alimenta uma proposição espontaneísta, permitindo a livre expressão do aluno.
- (B) reitera a autoridade do professor em relação ao aluno.
- (C) permite o desenvolvimento das convenções teatrais, sem tolher as possibilidades de expressão individual e de grupo.
- (D) sugere o aprimoramento da qualidade expressiva por meio da atenção à dualidade aprovação/desaprovação.

QUESTÃO 45

Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: um se refere às conquistas já efetivadas, que ele chama de *nível de conhecimento real ou efetivo*, e o outro *nível de desenvolvimento potencial ou proximal*, que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas. Para que estas capacidades se transformem em conquistas consolidadas, é fundamental a ajuda de outras pessoas (adultos ou crianças mais experientes). Em "aprendizagem e desenvolvimento escolar", o autor chamou de "zona de desenvolvimento proximal" a distância entre aquilo que o indivíduo é capaz de fazer de forma autônoma (nível de conhecimento real) e aquilo que ele realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial).

REGO, T. C. *Coleção memória da pedagogia*, v.2: Liev Semionovich Vygotsky / Editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores Adriana Lia Frizman... et al.]. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005, p.61.

Acompanhando o raciocínio expresso no enunciado

- (A) a referência proporcionada pelo contato com a produção de qualidade artística e técnica desenvolvida entre profissionais, é fundamental como modelo a ser atingindo. Nesse sentido, cabe ao professor, além das atividades em sala de aula, levar os alunos aos espetáculos teatrais presentes na programação cultural local ou regional.
- (B) o rigor é um elemento essencial ao desenvolvimento de toda e qualquer atividade profissional e, particularmente ao trabalho do ator. Logo, a disciplina deve ser gradativamente incorporada à rotina do aluno/ator visando o aprimoramento da qualidade artística dos espetáculos escolares.
- (C) as referências pré-estabelecidas que o aluno tende a trazer em sua bagagem cultural, não devem ser negadas pelo professor. Contudo, cabe ao educador reconhecer que, como profissional, o seu papel é interferir em favor da obtenção de resultados mais satisfatórios, orientados pelos padrões estéticos consagrados, após uma primeira etapa na qual o aluno desenvolve atividades espontaneamente.
- (D) a adoção do jogo, amplamente difundido como metodologia do ensino do teatro, concebe a experiência estética como um conjunto de regras e convenções culturais e historicamente constituídas. Logo, o educador leva em conta que a criança traz consigo experiências desenvolvidas espontaneamente por meio da ludicidade e oferece proposições que permitam novas experiências – vivenciadas na relação com o próprio professor e com os colegas – em direção à construção de princípios próprios à linguagem teatral.

QUESTÃO 46

A modernidade, refletindo os paradigmas da sociedade industrial, demonstra que o fator essencial ao fenômeno teatral é a relação entre atores e espectadores. A arte da *performance*, cuja "pré-história" se encontra nos movimentos das Vanguardas Artísticas e amadurece nos anos 70, na Europa, e nos 80, no Brasil, oferece-nos reflexões sobre arte-educação, dentre as quais

- (A) a alta tecnologia torna-se um elemento essencial ao desenvolvimento do fazer artístico.
- (B) a qualidade expressiva não reside na sala de espetáculos, nem na dramaturgia e/ou nos recursos técnicos tomados no sentido tradicional.

- (C) a liberdade de criação, nos dias atuais, exige a promoção da ruptura com toda e qualquer convenção e estimula a adoção de todo e qualquer meio que apoie o trabalho do ator.
- (D) a arte na escola equivale à experiência estética no campo profissional, exigindo rigor técnico para oferecer o prazer à comunidade.

QUESTÃO 47

Jerzy Grotowski foi certamente um dos encenadores que mais influências exerceu sobre o teatro contemporâneo. Com a expressão *teatro pobre*, Grotowski

- (A) conceitua um teatro que não depende de subvenções do estado, podendo ser realizado de modo absolutamente independente, com um trabalho focado no intérprete. Nessa perspectiva, o intérprete é qualificado por Grotowski com a designação "ator santo".
- (B) classifica os teatros que carecem de complexidade estética. Por meio do processo da *via negativa*, o encenador polonês pôde distinguir o *teatro pobre* do que ele denominou, antagonicamente, como *teatro rico*, ou seja, um teatro focado em processos complexos de elaboração estética.
- (C) defende, especialmente no fim de sua carreira, um modo austero de fazer teatro, reduzindo ao mínimo os custos com elementos prescindíveis, de modo a otimizar a produção dos espetáculos.
- (D) apresenta uma proposta diretamente relacionada ao seu processo da *via negativa*, que é o resultado de uma análise destinada a livrar o teatro de tudo que lhe é dispensável, o que resulta numa compreensão profunda de seus elementos constitutivos essenciais.

QUESTÃO 48

O fenômeno teatral tem como fator essencial a relação ator/espectador, o que significa que a experiência só se completa com o estabelecimento desse contato. Diante da realidade do ensino público e para a garantia de montagens teatrais de qualidade na escola é preciso que

- (A) haja efetiva experiência teatral por parte do professor, bem como atenção às propostas modernas e contemporâneas que fogem das formas convencionais no que se refere à dramaturgia, ao espaço cênico e aos recursos técnicos.
- (B) haja valorização da área de teatro, critérios de avaliação rigorosos (como nas demais disciplinas) e exigência da participação de alunos nos trabalhos conclusivos.
- (C) sejam criados horários extracurriculares, nos quais os efetivamente interessados possam aprimorar seu talento, permitindo aos demais o exercício da ludicidade na sala de aula.
- (D) seja abolido o preconceito contra as efemérides (festividades), aproveitando-as como momento de congraçamento entre a sociedade e comunidade escolar, oportunidade na qual a experiência teatral pode e deve ser apresentada.

QUESTÃO 49

Leia a afirmação de Louis Jouvet a seguir:

Não é questão de educação ou reeducação sobre uma peça clássica. Cada um a escuta à sua maneira e a diversidade de opiniões é tal que aquele que se encarrega de montá-la deve desconfiar, caso possua senso do ofício, de ter, sobre a obra, a mínima concepção.

in ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p.148.

Esse posicionamento de Jouvet pode ser entendido como

- (A) conservador, no sentido de que desconsidera a produção dramática contemporânea, ocupando-se com a reelaboração de peças clássicas. O fato de levar em conta a inevitável ocorrência de concepções de encenação não o exime de dar preferência a parâmetros clássicos de dramaturgia.
- (B) equilibrado, no que se refere à dupla soberania tanto do texto quanto da encenação. Nesse caso, é preciso que o diretor mergulhe no texto, para nele captar a ideia do autor e, então, imprimir sobre ele sua concepção de encenação.
- (C) aberto, pois dispensa qualquer sentido pleno do texto, que só poderá adquirir significado quando sujeito a alguma concepção, por mínima seja, por parte do encenador.
- (D) textocêntrico, já que procura encontrar no texto a primazia do espetáculo. Nesse contexto, só cabe à concepção do encenador um espaço mínimo de operação.

QUESTÃO 50

O conceito de *ação física* tem se tornado uma das maiores referências do estudo teatral contemporâneo, contribuindo para a estruturação de metodologias diversas voltadas para o trabalho do ator. Quem primeiro formulou a AÇÃO FÍSICA como conceito?

- (A) Stanislavski
- (B) Brecht
- (C) Diderot
- (D) Grotowski

RASCUNHO**RASCUNHO**

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS**QUESTÃO 1**

Considere a seguinte situação:

Heitor é professor de teatro em uma escola e o final do ano está se aproximando. A diretora faz uma reunião com os pais dos alunos e comunica-lhe, com muita alegria, que todos os pais acham oportuno fazer uso das aulas de teatro para organizar uma encenação com os motivos cristãos do Natal. À ocasião, faltam cerca de três semanas para o encerramento das atividades letivas.

Na qualidade de arte-educador do campo teatral, sintonizado com o pensamento contemporâneo, responda como Heitor deveria reagir, no que se refere: 1) à apreciação da sugestão da diretora; 2) à função do teatro na educação formal; 3) ao processo de aprendizado dos estudantes.

(10,0 pontos)

QUESTÃO 2

O surgimento e o desenvolvimento dos meios de comunicação podem ser considerados uma característica essencial da cultura ocidental; a produção e a circulação de formas simbólicas pela mídia têm papel decisivo no cotidiano das pessoas. A expectativa de educadores, gestores, pais e estudantes corresponde às referências difundidas pelas mídias.

Levando em consideração o enunciado, como o professor deve proceder quanto à apresentação de resultados e produtos teatrais na escola?

(10,0 pontos)

QUESTÃO 3

No cenário contemporâneo, a ênfase sobre o texto dramático tem diminuído cada vez mais, dando lugar, por um lado, à liberdade de criação e concepção do encenador e, por outro, aos processos de criação teatral focados no trabalho de ator.

Perante este panorama e considerando que o estudante de nível médio não objetiva uma profissionalização em teatro, que lugar há para o estudo do campo de atuação do ator no contexto da escola de nível médio?

(10,0 pontos)

RASCUNHO

